



Marina Vaz de Meireles

Proprietária de um apartamento no Clube Praia da Rocha

Iberotel oferece viagem à Idade Média aos proprietários do Clube do Praia da Rocha

Em Dezembro de 2008, adquirei um apartamento no empreendimento Clube Praia da Rocha (CPR), em Portimão.

Para mim e para a minha família, era o concretizar de um modesto sonho que há algum tempo acalentava. Infelizmente não fui devidamente informada acerca dos problemas em que estava envolto o CPR e que têm vindo a ser divulgados no jornal «barlavento».

Ao que parece, é prática corrente em Portimão a utilização de contadores totali-

zadores. Assim, a contagem do consumo de água e electricidade é feita de forma arbitrária, ao sabor e caprichos da entidade que administra o empreendimento, no meu caso é a Iberotel.

Aliás, a própria Iberotel não se inibe de dizer que «apresenta as contas e os proprietários pagam». O objectivo dessa empresa é, através desses contadores, deterem o controlo dos empreendimentos e chantagearem os proprietários com a imposição de regras absurdas e sem o mínimo de suporte le-

gal. Pelo contrário, essas regras, como as cauções exigidas para o fornecimento de água e electricidade, são flagrantemente ilegais. Mesmo sabendo desse facto, persiste a empresa em exigir essas cauções aos proprietários, mesmo depois de haver uma sentença judicial que afirma a sua ilegalidade.

Em última análise, tudo vale para alcançar o derradeiro intento: o lucro, mesmo que isso implique o desrespeito das regras de direito.

Assim, não é minimamente possível aos proprietários do CRP confiar na seriedade de qualquer proposta apresentada por esta empresa.

Mais, como é possível que, ao longo dos anos em que Iberotel deteve a administração do CRP, o tenha deixado chegar ao estado a que chegou? Terá sido propositadamente para ficar com os apartamentos dos proprie-

tários do CRP a um custo inferior ao seu valor?

Recorrendo a António Aleixo: «Tu, que tanto prometeste/ Enquanto nada podias,/ Hoje que podes – esqueceste/ Tudo quanto prometias...»

A verdade é que o meu apartamento e muitos outros continuam sem água e sem electricidade.

Por outro lado, as autoridades oficiais, desde logo a EMARP e a Câmara Municipal de Portimão, esta última que se dispõe a patrocinar a série «Morangos com Açúcar» com largos milhares de euros, parecem andar a prestar a sua vassalagem a estas empresas, permitindo e pactuando com este tipo de comportamentos e não garantindo o fornecimento de água aos apartamentos dos proprietários do CRP, como é da sua competência. Este tipo de conduta só prejudica o Algarve e a sua principal actividade, o turismo.

Não podemos esquecer que, para se concretizar grandes projectos, como sejam grandes hotéis de 4 e 5 estrelas, é preciso primeiro resolver problemas básicos que põem em causa a imagem de Portimão. É preciso fazer compreender a esse tipo de empresas que têm de adoptar posturas sérias e não tentarem apropriar-se ilegalmente e com meios ardilosos daquilo que não lhes

pertence.

Permitam que faça a comparação com a época da Idade Média, já que é aquela que me ocorre para melhor caracterizar e descrever esta situação, em que os nossos apartamentos estão sem água e sem electricidade.

É uma época que julgava definitivamente ultrapassada. Porém, a partir do momento que comprei o meu apartamento em Portimão, constato que essa ainda subsiste.

Termino com a frustração de achar que sou proprietária de um imóvel algures numa ilha deserta, cujo caminho é árduo e, quando finalmente aí entro, descubro que só posso acampar! O pesadelo é maior quando regresso ao planeta Terra e descubro que, afinal, esse imóvel fica num centro daquela que já é considerada por muitos «A Capital do Algarve». Simplesmente surreal!

Mas como se lê na obra «Uma espécie de democracia» –, «Portugal é um país de regras, ordens, regulamentos e códigos. Mas a Regra mais geral é a da excepção à regra.

Em Portugal a culpa não morre solteira: morre viúva, órfã, enjeitada e, pior que isso virgem».

Resta-me acreditar e ter esperança que a Justiça não afine por esse diapasão!

pub.



DIA 1 JUNHO
Dia eleito **DIA MUNDIAL DA CRIANÇA**
MÊS DE JUNHO
Mês eleito por **OCULISTA CATARINO**
como **MÊS DA CRIANÇA**

Até 30 de Junho **DESCONTOS DE 30 A 40%** em todos os óculos de sol, para criança e descontos especiais em todos os óculos graduados

NOTA: Não acumulável com outros descontos e/ou promoções e limitado aos stocks existentes

Rua Dr. João de Deus Nº 7 - 8501-912 Portimão • Tel. 282417265/165
Rua Dr. Nobre de Oliveira - 8300-154 Silves • Tel. 282442722

pub.

VENDO Barco
Contraplacado marítimo
4,60m comp., motor Yamanha 60 Hp, sonda, velocímetro, conta horas, cobertura, atrelado. Eur. 5.000,00
Póvoa de Varzim.
Envio fotos por E-mail cesardantas@clix.pt
Telem. 917337385